

CORRIDA PRESIDENCIAL

eleição presidencial

Alckmin traça estratégia para derrubar Lula nas pesquisas

A ordem agora é tentar relacionar o atual governo com ineficiência e corrupção

SÉRGIO PARDELLAS
BRASILIA

O comando da campanha do candidato do PSDB à Presidência da República, Geraldo Alckmin, começou a colocar em prática, ontem, uma nova estratégia, na tentativa de diferenciar o candidato tucano do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e diminuir a crescente vantagem do petista nas pesquisas de intenção de voto.

A ordem agora é tentar relacionar o governo Lula com as práticas de corrupção, e mostrar Alckmin como a pessoa talhada para recuperar os princi-

O candidato tucano diz que só vai ao debate da TV Bandeirantes se a emissora colocar no estúdio uma cadeira vazia

pios e os valores da sociedade brasileira. Os tucanos vão martelar a tese de que a modernização do Estado, a eficiência do gasto público e a geração de emprego e renda, passam pelo combate à corrupção — o que, insistirão os tucanos, não ocorreu no governo petista.

Dentro dessa linha, Alckmin prometeu, após reunião do Conselho Político em Brasília, montar um grupo de trabalho

para lançar um pacote anticorrupção, com a mesma repercussão que teve, a seu ver, o programa Novo Nordeste, divulgado na última semana no Recife (PE). “Vamos rever convênios, o Orçamento e procurar quem sabe fazer auditorias”, disse Alckmin depois do encontro, que durou três horas. “O que não pode é a ineficiência do Estado e a corrupção atrapalharem o Brasil.”

A ausência de Lula nos debates que passarão a ser promovidos pelas emissoras de televisão, a partir da próxima semana, também será explorada como forma de desconstruir a imagem do petista. Para colocar o presidente Lula numa situação desconfortável, a coordenação da campanha de Alckmin decidiu que o candidato à Presidência só vai comparecer ao debate da TV Bandeirantes, marcado para a próxima segunda-feira, se a emissora colocar no estúdio uma cadeira vazia, simbolizando a ausência de Lula. Outros candidatos também serão procurados para fechar questão em torno do assunto.

Como a queda de Alckmin nas últimas pesquisas já era esperada pelo comando tucano, uma tendência antecipada pelo marqueteiro Antonio Lavareda, a maior preocupação da reunião de ontem do conselho político foi com relação ao tom da campanha. Integrantes do PSDB apostam todas as fichas na propaganda eletrônica, a fim de que Alckmin consiga reduzir a diferença em relação a Lula. “A

campanha só começa no dia 15 de agosto”, insistiu Alckmin, numa referência ao início da propaganda partidária na televisão.

No horário eleitoral gratuito que começa na próxima semana, a idéia é usar uma estratégia de comunicação híbrida. Nas inserções, durante o dia, e nas entrevistas à emissoras de rádio e

TV, insistir na questão ética e no envolvimento de membros do governo Lula nos escândalos de corrupção. Traçar um paralelo entre a retórica de Lula de 2002 e a prática petista no governo.

No programa da noite, de 10 minutos, será a hora de apre-

sentar o candidato, sublinhando sua trajetória política e o que pretende fazer para o País avançar. “Temos que fazer as duas coisas. Ninguém ganha eleição só apresentando o candidato”, disse o líder do PFL na Câmara, Rodrigo Maia (RJ).

A partir de agora, as agendas dos aliados nos Estados também serão vinculadas à da campanha nacional. A prioridade é a agenda de Alckmin. A avaliação é de que faltava uma ação combinada entre o candidato à Presidência e correligionários do PSDB e do PFL, aspirantes a uma cadeira na Câmara, Senado ou aos governos estaduais, durante as andanças pelo País.

A exemplo do que tem ocorrido nos últimos eventos da campanha, Alckmin levou para a reunião no comitê central, ontem, em Brasília, a filha Sophia, de 24 anos. Ela foi aconselhada por assessores a não conceder entrevistas.



Rodrigo Maia